

A FORMAÇÃO INICIAL ATRAVÉS DAS PRÁTICAS DO PIBID EM SALA DE AULA

Jusseli de Oliveira Santos¹

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a formação de professores de língua estrangeiras, nesse caso, o espanhol, apresentaremos aqui as experiências, adquiridas por meio da participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Seu objetivo é melhorar a formação dos alunos de licenciatura, para o aperfeiçoamento e valorização de professores. Para a construção de uma pesquisa qualitativa, nos basearemos nas leituras de Paraquett (2009); PCN (1988); OCEM (2006) e Matos (2014). Diante dessa perspectiva apresentaremos o impacto que as atividades elaboradas podem causar no contexto ensino aprendizagem na construção da identidade do aluno. Dessa forma, o PIBID proporciona ao futuro docente uma visão bem mais ampla sobre as necessidades que o ensino de línguas necessita para conseguir desenvolver a criticidade do educando. Assim, o PIBID contribui para a formação inicial do professor possivelmente o ajudando a quebrar medos e os estereótipos nele construído.

Palavras chaves: Formação de professores; PIBID; Prática docente

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo discutir la formación de los profesores de lengua extranjera, en este caso, el español. Para eso se presenta aquí las experiencias adquiridas a través de la participación en un programa de becas con el título Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Su objetivo es mejorar la formación de los estudiantes universitarios para el perfeccionamiento y fortalecimiento de los maestros. Para la construcción de una investigación cualitativa, nos basaremos en las lecturas Paraquett (2009); PCN (1988); OCEM (2006) y Matos (2014). Ante esta perspectiva se presenta el impacto que las actividades elaboradas pueden causar en el contexto de la enseñanza y el aprendizaje en la construcción de la identidad del estudiante. Por lo tanto, el PIBID ofrece el futuro maestro una visión mucho más amplia de las necesidades que la enseñanza de idiomas tiene que ser capaz de desarrollar el carácter crítico del estudiante. Por lo tanto, PIBID contribuye a la formación inicial docente, posiblemente ayudando a romper los miedos y estereotipos existentes.

Palabras claves: Formación de profesores; PIBID; Prática docente

¹ Graduanda do curso de Letras Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFS). Membro do grupo de pesquisa: Diálogos Interculturais e Linguísticos (DinterLin). E-mail: jguapa.chica@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências adquiridas por meio da participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe-UFS. Um dos objetivos do PIBID, segundo seu site², é elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, para isso, o programa investe na formação dos alunos de licenciatura, para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores.

No caso da formação docente em língua estrangeira, nesse caso, o espanhol há o desafio de não só levar a gramática mais sim trabalhar a criticidade do aluno e sua cidadania como um todo. Para Matos (2014) formar professores de língua estrangeira no Brasil é fazer com que se rompa com a visão tradicional de ensino de línguas estrangeiras, com uma ligação direta com a cidadania.

As atividades aqui relatadas foram realizadas em sala de aula de ensino regular em uma escola pública na cidade de Lagarto, localizada no centro-sul do estado de Sergipe. O objetivo das atividades relatadas seria tentar pôr em prática todo nosso embasamento teórico discutido durante nossas reuniões. Nelas tivemos a oportunidade de trabalhar alguns textos, os quais falavam sobre a necessidade de levarmos atividades para dentro da escola que formassem cidadãos críticos.

Cabe a nós professores tentar despertar em nossos alunos o desejo de exercer a sua cidadania, buscando novos meios de entreter, com textos que possam estar bem mais próximos de sua realidade, para que eles possam se identificar com a cultura do outro, assim fugir do seu cotidiano gramática pela gramática e através do intercultural ir muito além. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental-PCN (BRASIL, 1998), o ensino de língua estrangeira deve estar voltado para função social, fazendo que esse aluno consiga interagir com o outro sem discriminá-lo, fato corroborado por MATOS (2014).

A perspectiva intercultural no ensino de línguas pressupõe, então, uma série de ações em prol do reconhecimento da diversidade que nos constitui e do combate a atitudes de discriminação para com o outro. (MATOS, 2014, p.168)

Durante as discussões que tivemos nas reuniões teórica do PIBID vimos essa necessidade de nos embasar no ensino intercultural para sala de aula e assim poder confrontar a teoria com a prática, já que em classe percebemos que enfrentamos vários desafios como

²Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

docentes. Desse modo, é fundamental tentar compreender e entender até que ponto os enunciados consegue refletir na vida social do indivíduo sendo essencial para a formação do aluno.

Para melhor desenvolver nosso trabalho ele está dividido em duas partes. Na primeira exporemos nosso conceito de formação de professores de língua espanhola como língua estrangeira. No segundo, exporemos as atividades realizadas, bem como a análise de todo o processo. Ressaltaremos assim a relevância da valorização do ensino intercultural para a formação da cidadania nas escolas. Essas reflexões foram possíveis por conta das práticas pedagógicas realizadas por meio da aplicação do projeto PIBID.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A formação inicial do professor de língua estrangeira é de suma importância, pois uma formação inicial bem consolidada auxilia o professor a seguir uma carreira docente mais diversificada. Além disso, quando se trata de língua estrangeira, é fundamental uma formação voltada para as multiplicidades de culturas e identidades existentes nos países da língua alvo. Essa formação possivelmente o ajudará a quebrar os estereótipos construídos durante sua vida, além de seu aperfeiçoamento profissional ser fundamental para a formação de um aluno crítico.

Nesse contexto, seria interessante lembrar, conforme apontam Morin, Ciurana & Motta (2003: 24), que uma teoria não é o conhecimento; ela permite o conhecimento, não é uma chegada; é a possibilidade de uma partida; não é uma solução, é a possibilidade de tratar um problema; e só cumpre o seu papel cognitivo com a plena atividade mental do sujeito. (BRASIL, 2006, p.130).

Nesse sentido, a formação deve ultrapassar as aulas teóricas, isto é ao professor compete além dos seus conteúdos linguísticos, usar de sua criatividade para tornar seus alunos capazes de refletir criticamente a partir de materiais didáticos que devem atender as necessidades do aluno e valorizem o seu conhecimento de mundo. Os PCN (1998) aconselham ao professor confrontar as opiniões e pontos de vista, de diferentes formas, dentro da linguagem verbal, fazendo sempre o uso da língua portuguesa já que a mesma é a língua

materna, sua compreensão é indisponível para a formação do indivíduo, a tecnologia é uma aliada nessa formação.

Uma sugestão trazida pelos PCN (1998) é o trabalho com os temas transversais. Quando o professor faz uso de temas transversais ele possibilita ao educando trabalhar seus conhecimentos prévios do meio em que vive, ajudando-o a entender o outro indivíduo sem que aja qualquer prejuízo educacional. Com esses temas o educador consegue não somente trabalhar na disciplina de língua estrangeira o cognitivo, mas também o conhecimento prévio do aluno, fato que o aproxima de sua realidade a realidade do idioma estudado, como afirma as PCN (1989).

Um procedimento pedagógico útil para mostrar ao aluno que a linguagem é uma prática social, ou seja, envolve escolhas da parte de quem escreve ou fala para construir significados em relação a outras pessoas em contextos culturais, históricos e institucionais específicos é submeter todo texto oral e escrito(...) (BRASIL, 1998, p. 43).

Percebemos que o professor ao trabalhar determinadas temas travessais deve-se tomar cuidado para não reduzir ou estereotipar a cultura a ser estudada, o mesmo tem que se preocupar com a forma de abordagem destes conteúdos, sendo crítico e claro, lhe permitindo também a troca de conhecimento, já que a prática pedagógica é uma troca constante de aprendizagem.

É uma experiência de grande valor educacional, posto que fornece os meios para os aprendizes se distanciarem desses temas ao examiná-los por meio de discursos construídos em outros contextos sociais de modo a poderem pensar sobre eles, criticamente, no meio social em que vivem. (BRASIL, 1998, p.43)

Dentro dessa perspectiva percebemos a necessidade de mudança dentro do ensino não só de língua estrangeira como em diferentes áreas educacionais. Visto que, nos tempos atuais, ainda pode existir resistência por parte dos professores em experimentar o novo, acreditamos que essa resistência se apresenta principalmente por parte daqueles educadores que passaram por uma educação inicial com muitas lacunas, ou ainda estarem a mais tempo no ensino regular sem o contato com a universidade.

Outro fator relevante e não menos importante a ser mencionado é a formação inicial do mesmo, que por sua vez foi uma formação menos crítica, mecanicista, não lhe permitindo a criticidade. Para isso, a troca de conhecimento efetiva entre os graduandos e o graduado ajuda a essa formação já que o desenvolvimento intelectual também é efetuado através de trocas.

Diante disso, o PIBID ao possibilitar que alunos da graduação tenha o primeiro contato com a sala de aula antes mesmo dos estágios obrigatórios, possibilita que tal evento se torne mais raro e que o conhecimento teórico do graduando junto com a experiência do professor una-se para o desenvolvimento social do aluno do ensino regular.

O PIBID E O CAMPO DE ATUAÇÃO

O PIBID é composto por participantes bolsistas de diversas esferas de atuação. Existem os graduandos, chamados bolsistas de iniciação à docência que atuam nas escolas sob a supervisão de professores supervisores, docentes efetivos da rede pública de ensino. Além de frequentar e aplicar atividades nas escolas, o pibidiano³ conta ainda com a coordenação de um professor universitário chamado coordenador de área.

O trabalho aqui relatado, como já mencionamos, foi desenvolvido na Escola Estadual Silvio Romero, situada nas proximidades do centro da cidade de Lagarto/Se. Essa instituição atende alunos de todas as classes sendo estes estudantes do ensino médio regular e desenvolve projetos de inclusão social para pessoas com necessidades especiais, como também tem projetos de intercâmbios com outros países, visando melhorar a qualidade do ensino público, mesmo com essas qualificações ela não diferente de outras escolas públicas sofre com o descaso do poder público, como falta de estrutura e aparelhos tecnológicos adequados para a melhoria do ensino.

Nossas observações se dava as quintas-feiras no período da manhã nas turmas de primeiro ano do ensino médio. Nossa equipe dividiu-se em duplas para que as observações fossem mais efetivas e dinâmicas, pois as turmas em sua maioria das vezes fechavam com um total de vinte cinco alunos. As práticas pedagógicas de nós, pibidianos, se dava sempre com a supervisão do professor de língua espanhola José Everton e a coordenação da professora mestre Acassia Anjos.

Um das maiores dificuldades para frequentar a escola foi a greve dos servidores do estado já que infelizmente o estado acabava não arcando com as devidas obrigações que lhe cabia enquanto o detentor do poder. No entanto o pouco tempo que pudemos passar na escola efetivamente conseguimos observar, interagir, auxiliar nas aplicações de atividades semestrais e até mesmo anuais da escola, fazendo o uso de ensino

³ Neologismo utilizado para se referir aos graduandos, bolsistas de iniciação à docência

aprendizagem a trocas de conhecimentos entre nós do PIBID com os alunos da escola e o professor.

Nesse contexto de ensino/aprendizagem observamos diversas dificuldades que o professor tem para poder realizar sua aula, percebemos que a língua espanhola é ofertada na escola como manda a lei, porém só lhe é ofertado um horário durante a semana e os alunos só tem acesso ao ensino da língua estrangeira uma vez por semana, diferentemente de outras disciplinas. Além disso, vimos que não existia um controle efetivo com o uso do celular.

Diante desses obstáculos percebemos que o uso da tecnologia e redes sociais era tanto que chegava a atrapalhar as aulas e o professor nos propôs a fazermos uma atividade cujo o objetivo era transformar o que nos atrapalhava em nosso aliado para ensinar a língua estrangeira.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID

As atividades, que apresentaremos, se fundamentam nas leituras dos PCN (BRASIL, 1988) e das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/OCEM (BRASIL, 2006) quando sai da abordagem estruturalista (ensino gramática pela gramática) e alcança o campo do funcionalismo (significação ou aplicabilidade na vida do aluno). Para isso, é preciso uma aproximação da realidade do aluno.

Com base nisso, vimos em nossas observações algumas necessidades em relação a quebra dos estereótipos que os educandos tinham diante de alguns países hispanos americanos. Começamos a conversar informalmente com nossos alunos sobre o uso do aparelho celular em sala e sobre alguns preconceitos enraizados sobre um país em específico o “Paraguai”.

Outros temas também foram trabalhados para a utilização do conteúdo gramatical e a reflexão crítica social do estudante. Optamos então por trabalhar um tema um pouco polêmico e considerado difícil de se levar para sala de aula, na sua maioria os ouvintes não param nem para discutir por achar que o tema política venha ser um pouco difícil de discutir devido a divergência de opiniões.

Desse modo resolvemos criar uma oficina sobre a ditadura Militar no Chile, com o foco voltado principalmente para os movimentos artísticos, como poesias, pinturas e principalmente canções da época, nosso maior objetivo era fazer uma comparação com as

ditaduras de países como Brasil, Chile, Cuba entre outros, e tentar trazer para os tempos atuais, como os direitos eram vistos tanto naquele tempo como nos dias de hoje nessa oficina trabalhamos o livro didático como apoio para trabalhar as canções. Conforme imagem abaixo:

Imagem 1



Movimentos artísticos x Ditadura militar do Chile
Fonte: arquivo pessoal

A participação dos alunos foi intensa e pudemos perceber um grande envolvimento da turma. Para elaborar a oficina do sobre o Paraguai questionamos de forma informal o porquê desses reducionismos com esse país, eles relataram que por que ouviam tanto de seus parentes mais próximos como nas mídias de comunicações, por exemplo TV, internet, etc. Após, construímos uma oficina que trazia imagens e conceitos estereotipados do Paraguai, em seguida levamos outras características do país como danças, música, culinária, história que os alunos não conheciam. Os alunos interagiram bem e fizeram vários confrontos com a cultura brasileira.

Imagem 2



Apresentação da “puente de la amistad”
que liga o Brasil ao Paraguai
Fonte: arquivo pessoal

Imagem 3



Interação nos alunos em oficina que busca quebra de estereótipos.
Fonte: arquivo pessoal

Desse modo, corroboramos com o pensamento de-Paraquett (2009) ao afirmar que nós latinos americanos desconhecemos de nossas culturas e acabávamos a julgar o outro devido nossa ignorância cultural.

Lamentablemente es verdadero lo que afirma Ubaldo, y nos duele a los latinoamericanos (así como dolerá a los africanos y a muchos otros pueblos del mundo) que nuestras identidades sean desconocidas, ignoradas o reducidas a estereotipos, sin hablar de la manera prejuiciosa como somos tratados muchas veces. Y, lo que es peor, esa ignorancia sobre lo que es América Latina es nuestra también, pues es común que nos desconozcamos o que nos conozcamos muy superficialmente, cuando lo que interesa es que nuestro mutuo conocimiento nos ayude a pensarnos como un conjunto del planeta que tiene una historia similar y, por ende, compromisos comunes.(PARAQUETT 2009)

Ao realizar o trabalho de desconstrução trouxemos para os nossos educandos uma aceitação para com a cultura do outro, ao comparar e apresentar que nem sempre o que nos é dado pela mídia é o verdadeiro pudemos trabalhar a criticidade dos nossos alunos. Segundo PCN(1998):

Chamar a atenção por meio de trabalhos de pesquisa para os países que usam o espanhol tanto como língua materna e/ou língua oficial nas Américas (Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Paraguai, Uruguai etc.) traz para a sala de aula aspectos de natureza sociopolítica da5 aprendizagem de uma língua estrangeira, além de contribuir para uma percepção intercultural da América Latina (BRASIL,1998, p 50).

Ainda nesse âmbito de contextualização trouxemos a tecnologia para o nosso lado, conseguimos com uma simples atividade evitar que o aparelho celular móvel nos atrapalhassem a todo momento na aula, propusemos para esses mesmos alunos que escrevessem suas rotinas do dia-dia e gravassem vídeos contando essas rotinas, com ela pudemos trabalhar as quatro habilidades, ler, escrever, ouvir e falar.

Imagem 4



Interação da turma com as atividades realizadas com os celulares

Fonte: arquivo pessoal

Com essa atividade foi possível chamar a atenção do aluno, exemplificando que os aparelhos celulares podem ser utilizados para aprender e aperfeiçoar o aprendizado do idioma, proporcionando que os conhecimentos adquiridos nas aulas de língua espanhola ultrapassem as barreiras dos muros escolares, buscando enfrentar o desafio proposto pelos PCN (1998)

Na verdade a aprendizagem em sala de aula é uma extensão de um desafio diário: a necessidade de se interagir a partir de percepções comuns do mundo ou da criação de perspectivas comuns. A diferença é que, na sala de aula, o propósito do evento interacional é de ensino e aprendizagem e se baseia, quase sempre, em uma relação interacional assimétrica²⁰. Isso faz com que o conhecimento sobre a natureza da interação em sala de aula seja crucial para professores e alunos. Note-se ainda que, com frequência, a metodologia que o professor usa se apoia na interação, isto é, nos andaimes que constrói para facilitar a aprendizagem. (BRASIL, 1998)

Todas essas atividades nos proporcionou um momento de liberdade no qual pudemos comprovar que todos os documentos estudados podem sim funcionar e que como futuros docentes devemos nos moldar a todo instante. Em todas as atividades apresentadas pudemos desenvolver com os alunos a interculturalidade entre os países.

CONCLUSÃO

Nas atividades elaboradas em classe tivemos uma resposta positiva por parte dos alunos, percebemos que mesmo com as dificuldades aqui apresentadas, podemos trabalhar assuntos

de diversos contextos, basta ter um cuidado para que ao invés de melhorar a visão crítica, não os reduza com pequenas informações, deve-se trazer para o estudante uma visão ampla de qualquer que seja o conteúdo estudado, mostrando sempre que aquelas informações trazidas para a aula é um pouco do conhecimento que ele deve conhecer e que para deter esse saber deve-se buscar muito mais que lhe é oferecido.

Diante das dificuldades enfrentadas em sala, percebemos que formar alunos críticos vai muito mais além do que levar um texto para sala, a criticidade se faz através da abordagem contextualizada e referenciada onde o aluno seja capaz de fazer comparações com seu cotidiano sociocultural. Professores capazes de se modificar diante das dificuldades conseguem refletir de formas mais coesa, deixando-se aberto para os novos conhecimentos.

Assim, o PIBID proporciona ao futuro docente uma visão bem mais ampla sobre as necessidades que o ensino de línguas, nesse caso o espanhol, necessita para conseguir desenvolver a criticidade do educando. Essas reflexões que apresentadas foram construídas através de discursões de textos que trabalhamos em nossas reuniões.

Por esse motivo é fundamental que os professores (formados e em formação) estejam sempre atualizando seus conhecimentos teóricos. Oportunamente o PIBID proporciona a esses docentes a oportunidade de estar mais atualizado com a universidade e suas teorias lhe dando suporte em sua formação continuada. Por fim, o PIBID cumpre seus objetivos de uma formação inicial bem contextualizada, que enfrenta os desafios do cotidiano escolar.

REFERENCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimento de Línguas Estrangeiras.** Vol. 1, Brasília: MEC Secretaria da Educação Básica. 2006. p. 87-124.

MATOS, D.C.V.S. Formação de professores de espanhol e materiais didáticos. Abehache ano 4 nº 6, 1º semestre 2014.

PARAQUETT, M. Lingüística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en el contexto latinoamericano. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la Enseñaza de Lenguas, número 6, año 2009.